

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 1.<sup>o</sup> Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1890 Publicações Anuncios, linha 30 rs. Repetições 18 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar. NUMERO 28

SABBADO, 13

## O QUE TODOS VEEM

Ainda bem que o paiz despertou a tempo, embora um pouco tarde, d'esse estado de apathia que o levou ao extremo d'uma situação desastrosissima, d'esse entorpecimento que lhe poz em risco o seu patrimonio colonial, d'essa indiferença de que tanto se tem abusado até ao ponto de lhe quererem impôr a deshonra.

O povo já sabe que não pode confiar no governo que lhe preparou um tratado ruinoso e aviltante, e um governo que nos conduz irremediavelmente á perda da autonomia, cobrindo-nos primeiro de ignominia e vergonha, esbanjando e desperdiçando, os dinheiros publicos, desgraçando o nosso commercio, a nossa industria, a nossa agricultura.

O povo vai conhecendo a urgencia de tomar contas aos que, em satisfação de *arranjos proprios*, esqueceram as glorias dos nossos antepassados, os heros d'esta nação heroica, a dignidade do seu paiz, e tem o cynismo de entregar á Inglaterra o mais rico quinhão do nosso dominio africano, accedendo além d'isso, condições onerosissimas para o thesouro, e facilitando aos inglezes o melhor caminho para nos usurpar tudo o que ainda nos não poderam levar d'esta vez.

Todas as classes, incluindo

o exercito, se revoltam contra essa humilhação; as associações mais importantes do paiz tem protestado contra o infamante convenio; em todas as terras importantes se reúnem comícios para se opporem á approvação do tratado; e portuguezes de todos os partidos politicos pedem ao parlamento que regeite, que rasgue esse diploma ignobil que tão affrontoso e aviltante se torna para o brio nacional.

Mas o governo, surdo a estes rumores, trama na sombra o que quer que seja, que lhe dá a esperança de se ver livre das impertinencias dos que trabalham e se interessam pela vida e honra da patria.

O governo tem procurado por todos os meios *arranjar* quem defenda o tratado.

Na imprensa ainda conseguiu alguém que pozesse a sua *panna inglezada* ao serviço dos interesses britannicos, tal é, infelizmente, o nivel moral a que descemos, mas essa defeza é tão frouxa e falha de convicção que n'ella mesma está a condemnação do governo.

No parlamento é que ainda não *arranjou*, apesar de pertencerem á maioria africanistas distinctos.

Mas para vencer todas estas difficuldades e ver se amortece este impulso de patriotismo que se oppõe, por todo o paiz, á approvação do tratado, vai o governo addiar as cõrtes para dezembro, esperando assim ganhar tempo para, pela sua parte, vencer e corromper aquelles que o

dinheiro inglez não poder tornar favoraveis ao tratado.

Para já, consta que o sr. Lopo prepara uma *pavorosa* pira inutilisar o movimento patriótico que se está organisando em Lisboa e no Porto.

Engana-se, porem, que os seus processos já são conhecidos e não será tão bem succedido como da outra vez.

Agora trata-se de evitar a ruina e o aviltamento da patria; agora ainda se pode salvar a honra nacional; agora todos os portuguezes estão convencidos do esforço que urge empregar; agora é um estremecimento de raiva e de indignação que anima os que ainda prestam culto ás cinzas de Camões; agora é o povo que não quer que um governo lhe entregue o seu patrimonio aos inimigos; agora é o paiz inteiro zelando os seus interesses e a sua dignidade, tão cobardemente comprometidos.

Porisso não será o paiz que mudará de opinião.

Nem é licito suppor que, por qualquer forma de *suasoria* este povo valoroso e nobre consinta, amanhã, n'esse tratado que hoje o faz corar de vergonha.

Então é que se poderia dizer que do Portugal d'outros eras somente restavam as cinzas dos seus heroes, os monumentos da sua grandeza e uma geração degenerada de cobardes e poltrões.

Mas não, mil vezes não, dirão novos e velhos, ainda ha portuguezes que preferem a morte á deshonra!

V

Jayme Cordeiro de Altavilla

cesse mais particular attenção, entenderam que o fidalgo se alegrara com as felicidades que Lysia estava prometendo a si mesma. Com effeito n'esse momento dizia-se no palco a ultima quadra, em que o futuro D. João VI era comparado a Cesar.

Meu Cesar subirá de Lysia ao solio.  
Rodeado de estrellas refulgentes,  
Os hymnos soarão no Capitolio,  
A gloria voará além das gentes.

Depois de se ter comparado Napoleão a Pompeio, era justo que se dessem as honras de Cesar ao marido de D. Carlota Joaquina. Por isso quando caiu o panno, rebentaram logo muitos applausos, a que não pôde associar-se o conde de Villa Velha, porque saira precipitadamente da friza.

E' que pouco antes de terminar a poesia divisára emfim o que procurava debalde e ansiosamente desde o principio da noite.

Um uniforme do corpo da policia.

Os leitores já percebem o plano do conde de Villa Velha. Sentindo a urgencia de embarcar, não achando modo de prevenir a policia para d'ella reclamar protecção, lembrou-se de subito de ir a um theatro onde encontraria muito provavelmente soldados d'esse corpo, e obter assim a escolta que estava sendo indispensavel. Ia-lhe fallando o plano, porque, ao entrar no theatro, por mais que procurasse não viu nem um unico soldado. Ia uma tal desordem por Lisboa, reinava uma tal anarchia nas repartições publicas, que nem o serviço quotidiano se fazia com regularidade. O acaso valeu ao conde de Villa Velha, levando ao theatro do Salitre, como simples curioso, o sargento da policia que entrara no fim do chocho monologo de Lysia.

Saira o conde precipitado.

Esta geração tão proxima da de 1820 deve sentir ainda correr-lhe nas veias esse sangue generoso e quente de patriotismo; não deve desprezar a herança d'aquelles que bem diziam a morte, crendo que ia ser a vida da sua ideia e da sua patria.

O povo e o exercito que prezam egualmente o nome portuguez, não querem o tratado, e o povo e o exercito não se deixarão illudir nem desanimarão n'esta campanha contra o tratado.

## ABAIXO O TRATADO!

POVO, portuguezes!  
E' chegado o momento solenne de correrdes como um homem só em defeza da patria!

Amanhã abrem-se as camaraes, e o negregado tractado luso-britannico, elaborado pelo sr. Barjona de Freitas no gabinete de Londres—tractado que nos representa além d'um enorme roubo a vergonha eterna—vai ser submettido á chancellaria do parlamento.

Ir-se-á, emfim, consummar essa monstruosidade diplomatica, porque a maioria dos deputados, visto que é regeneradora, *por espirito de disciplina de partido*, não terá duvida em votar cegamente o latrocínio e a deshonra d'um paiz, immortali-

sado nas estrophes d'ouro dos *Luziadas*, e que tem a sua historia escripta com o sangue de nossos avós, derramado heroicamente em mil conquistas gloriosas!

Ir-se-ão insultar as cinzas venerandas dos restauradores de 1640, que á custa de muitos sacrificios conseguiram legar-nos a patria emancipada do juizo estrangeiro, entregando-a agora voluntariamente, por virtude d'esse celebre tratado, ao dominio odiosissimo d'uma nação que nos rouba!

Diz o artigo 3.<sup>o</sup> do tractado:  
**«A Gran-Bretanha obriga-se a não se oppôr á expansão da esphera de influencia de Portugal, ao sul da bahia de Laurencio Marques (Delagoa Bay), até uma linha que seguirá o paralelo da confluencia do rio Pongofa com o rio Maputo até ao mar. Portugal obriga-se a não ceder o territorio delimitado pelo presente artigo a qualquer outra potencia sem o CONSENTIMENTO da Gran-Bretanha.»**  
E no artigo 4.<sup>o</sup>:

«O territorio assim reconhecido a Portugal não será cedido a nenhuma outra potencia sem o CONSENTIMENTO da Gran-Bretanha.»

Não será isto reconhecer tacitamente a soberania d'Inglaterra sobre Portugal? Não será isto escravizar-nos voluntariamente a essa nação ignobil?  
E ha de haver um embai-

(24)

## FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE

#### IV No theatro do Salitre

O conde de Villa Velha estivera na sua frizura todo o tempo em que se recitara a longa elegia, mas não era capaz de certo de dizer se se representava a *Virtude laureada de Boeage*, se o *Doutor Sovina* de Manoel Rodrigues Maia, se um elogio dramatico de Francisco Joaquim Bingre. Os seus olhos percorriam com avidéz a platéa sem encontrarem o que buscavam, e já no seu rosto se lia um profundo desespero, quando de subito soltou um grito de alegria.

Os espectadores mais proximos voltaram-se espantados para a friza; mas, como não viram coisa alguma que mere-

o conde de Villa Velha parou, e, voltando-se para o sargento, ia a dizer-lhe o que desejava, quando pela primeira vez encanou bem de fito com elle, e exclamou suspenso, e como atterradado:

—O que! E' o sr. Jayme?

—Eu mesmo, respondeu o nosso conhecido Jayme Cordeiro de Altavilla, eu que não tenho ha muito tempo a honra de ver a v. ex.<sup>a</sup>

O tom de voz era mordente e ironico. O conde sentiu isso, e abaixou a cabeça, murmurando:

—Estou perdido!

—Perdido porque? redarguiu Jayme Cordeiro, seccamente. Aqui não está o homem a quem v. ex.<sup>a</sup> tão acerbamente pungiu, está apenas o sargento do corpo de policia. Se v. ex.<sup>a</sup> reclama de mim o cumprimento de alguma das obrigações do meu posto, hei de satisfazer-o plenamente.

mente da friza, e correu a porta da platéa d'onde saia pouco depois o sargento, porque principiava o intervalo. O espectáculo abriu com a poesia, como abria sempre com os elegios dramaticos quando os havia, mas devia continuar com a *Castro*, de João Baptista Gomes, que se representara pela primeira vez quatro annos antes, mas que estava ainda na flor da sua immensa e injustissima voga.

Apenas o sargento saiu, o conde de Villa Velha tocou-lhe no braço, e, quasi sem olhar para elle de inquieto que estava a relancear em torno de si a vista com receio que lhe apparecesse algum dos perseguidores, disse-lhe:

—Sou o conde de Villa Velha. Queira seguir-me, que preciso de lhe dar duas palavras.

O sargento estremeceu, ouvindo esta voz; mas depois de uma brevissima hesitação, obedeceu e seguiu-o.

Ao chegar ao corredor das frizas, que estava quasi deserto,

(CONTINUA)





**VICTOR HUGO**

**NOSSA SENHORA DE PARIZ**

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *Ilustrada com 200 bellissimas gravuras* e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato *in-quarto*, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *comissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar *cinco assignaturas* e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da *comissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

**PREÇOS DO VOLUME**

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores  
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

**OS MISERAVEIS**

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão taseradissima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

<b>500</b> ILLUSTRAÇÕES	1.º volume brochado.	1\$550	rs.	Encadernado.	2400
	2.º " " "	1\$350	"	"	2200
	3.º " " "	1\$250	"	"	2100
	4.º " " "	1\$650	"	"	2500
	5.º " " "	1\$450	"	"	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angaria cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

**CONTOS MODERNOS**

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director literario o sr. Santos Gonçalves.

O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno, Aurelien Scholl—Esperando...D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

**ASSIGNA-SE**

Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

**AS MIL E UMA NOITES**

**CONTOS ARABES**

Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

**Publicação semanal**

Cada folha de 8 paginas 10 rs. Cada chromo ou gravura, 10 rs. Cada fasciculo semanal, 50 rs. Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de

**100 RS.**

cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, 400 rs.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,

**LISBOA**

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POA  
**GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos de correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

**TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS**

Um fogo d'artificio no Palacio de Cristal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Ruiva—A amabile phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapho—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Prozas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Marlinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebalá—O cadaver mutilado—ejumes de preta—O brago de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por defraza do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida á banca de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.**

**CALDAS DE LIJÓ**  
**(SANTA MARIA DE CALLEGOS)**

A **que** no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, rheumatismo, debilitação das articulações e dos musculos, paralytias, falsas ankiloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola polytechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—... pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

W o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas . . . . .	0,021
a	0,43
Caldas da Rainha—idem . . . . .	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem . . . . .	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem . . . . .	0,0080
Gallegos—idem . . . . .	0,0076
Cabeço de Vide—idem . . . . .	0,0069
Moledo—idem . . . . .	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem . . . . .	0,0024
S. Pedro do Sul—idem . . . . .	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uso de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) *Christogono Alberto de Souza Correia.*

**CONTRA A TOSSE**

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

**O COMMERCIO DE BARCELLOS**

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Nazici, de Roriz.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**La NATURE**  
Journal scientifico (semanal)  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
ASSIGNATURA: Lisboa (pagos á entrega) . . . . . 100 reis  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mezes) . . . . . 110 . . . . .

**LES SCIENCES BIOLOGIQUES EN 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.  
Fasciculos de 82 paginas in-8º grande, com gravuras.  
ASSIGNATURA: Lisboa (pagos á entrega) 200 reis  
Provincia e ilhas (1) . . . . . 220 . . . . .  
(2) Pagamento adiantado de 5 fasciculos. Esta obra compor-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.